



## 12º Simpósio de Ensino de Graduação

### RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE BRASIL E BÉLGICA

#### Autor(es)

---

ANTONIO JOÃO DE BRITO  
JULIANA CORREA BARBOSA

#### Orientador(es)

---

BRUNA REBULO DE CASTRO

#### Resumo Simplificado

---

Este artigo mostra a relação bilateral entre a Bélgica e o Brasil, iniciada poucas décadas depois do descobrimento e, portanto, bem antes de ambos conquistarem sua independência, cujo relacionamento comercial, cultural e de cooperação mútua foi expandindo até os dias atuais, sem alarde, sempre frequente, respeitoso e vantajoso. As relações bilaterais modernas entre Bélgica e Brasil são intensas e duradouras há quase dois séculos, quando esses países alcançaram sua independência na mesma década; desde então, fortaleceram suas características de cumplicidade histórica e intensa parceria comercial, cultural e de cooperação em variadas áreas de interesses mútuos. Historicamente essa proximidade começou bem antes, quando, em 1540, o empresário de Antuérpia, Erasmo Schetz investiu na produção de açúcar no Brasil, criando o Engenho dos Erasmos, em São Vicente, sendo seguido por outros investidores flamengos na Bahia e em Pernambuco. Nos anos seguintes, os negócios com o açúcar fazem de Antuérpia um centro de distribuição do produto por toda a Europa. Curiosamente, o ano de 1808 tem especial significado para os dois países: o Brasil abre seus portos às nações amigas e o Porto de Antuérpia também recupera sua liberdade e, daí, amplia por ferrovias suas ligações com a França e Alemanha, estimulando ainda mais a distribuição dos produtos brasileiros a partir da Bélgica. O comércio se diversifica, abrindo mercados para couros, café, borracha, plantas tropicais, madeiras, diamantes, minérios, carne, cacau e laranjas. Santos se torna, na Bélgica, sinônimo de café com propaganda estimulando o consumo. Do lado belga, os produtos mais exportados ao Brasil são tecidos de linho, vidros e espelhos, produtos de papelaria e armas. Com a modernização de seus parques industriais no Século XX, itens manufaturados enriquecem as exportações brasileiras como calçados e aviões, correspondendo aos acréscimos belgas de máquinas agrícolas, material ferroviário e construções metálicas. As diferenças entre esses dois países parecem atuar mais no sentido da cooperação do que se pode imaginar, pois o Brasil sendo 279 vezes maior que a Bélgica, acabou suprimindo espaço para instalação de diversas organizações desse país, como Beaulieu, Petrofina, Solvay, Parafix, Katoen Natie, Belgo Mineira, Agfa Gevaert, Tessenderloo Chemie, Sobraer e a Tractebel que inaugurou recentemente uma nova barragem no Estado de Goiás. Como supridor de espaço e mercado para as empresas belgas, o Brasil se posiciona como um dos principais destinos de seus investimentos e aproveita-se da posição estratégica do país na Comunidade Europeia, tanto pela sua localização geográfica como pela estrutura logística. Das vantagens que a Bélgica desfruta dessa relação bilateral, ganha competitividade mundial nos setores de fibras têxteis (exceto algodão e juta), carpetes sintéticos, zinco, chocolate, bebidas, produtos metalúrgicos, setores esses em que participa entre os três maiores exportadores mundiais, e o de diamantes brutos e lapidados, em que é líder. Os números desse relacionamento demonstram uma vantagem para o Brasil, pelo menos recentemente, com superávits médios anuais superiores a US\$ 1,5 bilhão nos últimos 5 anos, mas que vêm diminuindo.